

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma abordagem reflexiva

Angelica de Sousa Gonçalves, Lislany Serafim Pereira;

CEESP Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA

FIP Faculdades Integradas de Patos

angellika_555@hotmail.com; lislanypereira14@gmail.com;

RESUMO

A experiência adquirida traz um estudo mais detalhado da disciplina Estágio Supervisionado, apresentando comparações e informações referentes às práticas contidas durante a supervisão e regência acadêmica da Licenciatura Plena em Letras, na teoria na prática. O intuito da leitura aprofunda o conhecimento do próprio leitor em reconhecer-se na pesquisa, e, a partir desta experiência poder traçar uma conquista semelhante ao resultado das experiências relatadas neste artigo, considerando sua carreira acadêmica e profissional. A pesquisa ressalva que, satisfatoriamente ao entrar nas licenciaturas, os alunos estagiários preferem deparar-se com a prática igual com a teoria, ambas não se separam, mas a teoria limita a verdadeira prática da realidade vivida nas salas de aula do século XXI. A principal relevância é a chegada nas salas de aula com uma bagagem de experiência pensante, adquirida no início da licenciatura. Destaca-se que toda prática, vivida anteriormente a realidade, traz uma posição profissional, na qual os futuros docentes, ao se depararem com a realidade da escola, procurarão soluções prévias que atendam à necessidade do aluno, da escola campo, da equipe pedagógica e da própria equipe de estágio. O Estágio prepara o futuro docente para uma atuação mais significativa na educação, focando no ensino-aprendizagem, no meio social, nas situações reais vividas da instituição e dos alunos, desta maneira, os estagiários poderão refletir nas suas práticas pedagógicas iniciais através das práticas dos profissionais que eles irão encontrar no decorrer da experiência vivida pelo estágio. A experiência demonstra que o estagiário deve conhecer bem, o meio no qual foi inserido para iniciar uma vida profissional, pois, elevará toda a construção necessária para focar no meio educacional com crescimento profissional e dedicação.

Palavras-chave: Aluno, Docência., Estágio, Prática.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina indispensável para a formação dos estudantes dos cursos de licenciaturas, uma vez que proporciona a oportunidade de associar prática à teoria. Ao serem inseridos no cotidiano escolar, os acadêmicos irão vivenciar a profissão, e assim poderão decidir sobre se atuarão ou não na carreira docente.

O estágio supervisionado coloca o estagiário diante dos desafios e dificuldades que os profissionais da educação enfrentam todos os dias em salas de aula, tais como, escolas sem professores, estrutura física inadequada para funcionar, alunos que não respeitam professores, escolas com excesso de alunos, e salas de aula onde não a mínima estrutura de comportá-los. Essa vivência os condiciona a conhecer a realidade escolar e descobrir meios para resolver com agilidade os conflitos encontrados dentro do ambiente escolar. Ao colocar em prática toda a teoria adquirida durante a sua vivência na universidade, o estagiário tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e refletir sobre os assuntos inerentes a sua futura área de atuação.

O Estágio deve ser cumprido com determinação, eficiência e responsabilidade, sendo a iniciação da vida profissional do futuro docente, e esperando, assim, por ele empolgadamente, o contato direto que terá com os alunos em sala de aula, e de muitos estagiários o primeiro contato, assim, lembrará por toda sua profissão do estágio praticado durante o curso. A educação é algo que estará sempre em construção, em novas aprendizagens, expectativas da mudança escolar, no decorrer tanto do próprio Estágio Supervisionado, ou na vida profissional, nesta área sempre haverá o que aprender e o que ensinar. No processo de estágio aprendizagem busca-se uma educação humanizada e motivacional, fazendo uso do pensamento teórico e técnico. As aplicações das aulas têm como intuito desenvolver e ampliar o conhecimento do aluno, ajudando-o a implantar um senso crítico e fazer com que ele possa aprender educativamente, respeitando os conteúdos que foram empregados semestralmente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é algo que construímos dia após dia, deve-se sempre haver um empenho maior do que nas demais áreas, assim o Estágio Supervisionado dará esta credibilidade ao aluno das licenciaturas, para que ajam inicialmente como pensante, secundamente, como futuro profissional da educação, pois, através dela vamos construir novos conhecimentos, novas pessoas, um novo mundo. Com o comprometimento dos profissionais da área das licenciaturas, o papel do professor é essencial para as demais profissões, e esta boa formação inicia-se através do Estágio Supervisionado. “O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação” (MAFUANI, 2011), O aluno ingressa na licenciatura com uma visão muito superficial, e quando passa pelo Estágio Supervisionado acrescenta uma nova visão ao próprio pensamento que segue na linha do curso, além de traçar uma nova experiência adquirida no estágio que acabou de vivenciar.

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, tendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de umas práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Desta forma, a graduação é feita constantemente, e não apenas trancados em uma sala de aula, mas pela experiência adquirida na prática, e na formação completa. Tem fase principal no Estágio, que desde 2006 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) institui novas propostas para a disciplina de Estágio Supervisionado, aproximando os alunos estagiários da escola campo, exercendo, assim, a observação e a regência de modo que encontrem na disciplina formas de instruir-se no que aprenderam e estão aprendendo na universidade, conceituando novos métodos, novas práticas, e

fazendo uso de conhecimentos das mesmas em salas de aula, além de obterem uma segurança na hora da atuação. Segundo Oliveira e Cunha (2006, p.6) “Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”.

O Estágio capacita os estudantes das licenciaturas exatamente para adquirir em uma vivência durante a trajetória acadêmica na perspectiva do crescimento profissional, e o enriquecimento do conhecimento. “Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008).

Entretanto, com isto, o graduando verá a atuação principal das licenciaturas interpretando para si como um passo importante na sua graduação e no exercício da profissão, estando ou não em docência, já que, para muitos, é o início de um novo conhecimento, no que o graduando irá discutir e refletir sobre a prática de magistério.

A relação entre observação e docência, prática e teoria traz questionamentos perante o aluno estagiário, desta forma, os cursos de licenciaturas deverão iniciar-se mostrando aos alunos a realidade da educação escolar, expressando as dificuldades recorrentes, e enfatizando aos alunos aquilo em que eles poderão trabalhar, e no que enfrentarão da realidade educacional para obterem resultados mais significativos durante o Estágio Supervisionado, conseqüentemente, na carreira profissional. Certamente, a preparação que antecede a observação para a docência dentro da realidade das escolas campo dará uma autonomia para que os estagiários possam sentir fortemente a necessidade de ambas as partes, desta forma, o discente estagiário complementar as necessidades da escola campo e esta dará a oportunidade que o futuro docente precisa para suprir as próprias dificuldades.

Passerini (2007, p. 18), afirma que: “O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.” Seguindo o pensamento de Passerini, a graduação deve investir numa educação continuada como processo inicial, desta forma, os futuros docentes terão uma nova formação pensante, atribuindo conceitos críticos educativos e significantes para contribuir na própria formação acadêmica. Pimenta e Lima tese um posicionamento “O reducionismo dos estágios às perspectivas da

prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA & LIMA, 2004, p.41).

Diante da linha de pensamentos, citada por Pimenta e Lima, deveremos sempre estar posicionados perante os dois lados que comportam teoria e prática, assimilando as críticas acadêmicas as controvérsias do Estágio Supervisionado. A oportunidade dos Estágios na formação do futuro docente serve como subsídio, garantindo ao futuro professor, a certeza que está seguindo no caminho certo decorrente de novas descobertas e ideias inovadoras.

3. DESCRIÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Patos-PB disponibiliza de um amplo espaço que agrega 939 alunos, sendo: 11 salas de aulas, com o prédio construído especialmente para a escola, qual atende às necessidades da escola, mas a conservação física interior da escola é precária, pois existe na infraestrutura a necessidade de alguns reparos. A unidade campo possui um ambiente especial ao atendimento (AAEE), área livre para recreação com uma quadra de esporte coberta e um pátio cimentado, lavatórios e vasos sanitários adequados, biblioteca que não dispõe de espaço adequado, cozinha, laboratório de informática, e bebedouros, insuficientes para atender aos alunos. A escola campo possui mobília adequada, e equipamentos audiovisuais: tv, dvd e microsistem. Nas partes burocráticas, a unidade de ensino disponibiliza de um conselho escolar que colabora com as atividades e o calendário pedagógico da instituição em parceria com os 35 professores, no total, entre efetivos e contratados.

3.1 Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa vem sendo padronizado desde a época dos Jesuítas, na qual, formaliza a aprendizagem da língua como critério de gramática normatiza. O estudo da Língua Portuguesa em sala de aulas brasileiras vem passando por inúmeros desafios principalmente nas escolas públicas, e um dos principais fatores está no meio social em que aluno convive. “Por educação se tem entendido a mera instrução, e por propagação da cultura o imperfeito e moroso ensino de modos de ler e escrever” (MARTÍ; NASSIF, 2010, p.94). Diferente do moroso ensino de ler e escrever citado acima por

Ricardo Nassif traduzindo a obra do intelectual José Martí. Através do Estágio Supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa visamos uma educação com equidade, respeitando o limite de aprendizagem de cada aluno, portanto, as aulas foram ministradas do 6º ao 9º ano, e as atividades foram desenvolvidas em conjunto com a professora da disciplina Língua Portuguesa. Os conteúdos aplicados consistiram dando continuidade aos assuntos que foram passados para a semana de provas referente ao primeiro bimestre. Procurou-se, na oportunidade, trabalhar textos e gramática de maneira contextualizada, dinâmica, e interativa, buscando envolver os alunos no processo de ensino aprendizagem de modo a motivá-los e incentivar a participação destes.

3.2 Língua Inglesa

O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras vem sendo motivo de muita discussão na atualidade, a dificuldade de ensinar uma LE sem recursos didáticos específicos dentro uma sala de aula com até quarenta alunos por turma, torna o professor impossibilitado de obter um retorno garantido na aprendizagem dos alunos. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, no Paraná (2006), destacam como ponto de partida, sugerido para aulas de Língua Estrangeira Moderna textos que exploram as quatro práticas discursivas: oralidade, compreensão auditiva, escrita e leitura. Através da dificuldade dos alunos em Língua Inglesa, em parceria com a professora da disciplina, os conteúdos foram ministrados nas salas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, no intuito de aprofundar os assuntos trabalhados na semana de avaliação. As aulas de língua inglesa foram realizadas de forma dinâmica, dividindo os alunos em grupos de dois e trio, e também focando na experiência individual. Destacamos a interpretação textual como foco ao trabalhar a língua estrangeira, numa metodologia ativa de modo que os alunos pudessem interpretar o texto sem a necessidade de conhecer a língua fluentemente, adquirindo vocabulários prévios para facilitar uma comunicação célere, e trabalhando em conjunto com a escrita. As aulas tiveram demonstrações que fizeram assimilações ao cotidiano dos alunos no intuito de envolvê-los a terem mais interesse, e autonomia em buscar o aperfeiçoamento numa língua estrangeira, na forma de comunicação diária.

3.3 Atividades Integradas

As atividades integradas foram realizadas em conjunto com os 3º, 4º, 5º e 6º períodos de Letras e com o curso de Pedagogia. Os encontros aconteceram nas

Faculdades Integradas de Patos, PB, a fim de promover a socialização de ideias e conhecimentos. Na oportunidade, foram discutidas questões inerentes ao estágio supervisionado e ao estudo de vários autores especialistas na área de Estágio.

3.3.1 Aula Inaugural

A aula inaugural foi realizada em conjunto com o curso de Pedagogia, na Associação Comercial de Patos, PB, com a apresentação das dissertações de mestrado das professoras mestres da Universidade Federal de Campina Grande, ambas, professoras e coordenadoras dos cursos de Letras e Pedagogia das Faculdades Integradas de Patos. As dissertações foram realizadas em pesquisa de campo, focando no letramento digital das escolas municipais do estado da Paraíba e do município de Patos, no interior do estado. O embasamento das dissertações foi mostrar a realidade de como seriam os resultados se, de fato, o letramento digital fosse utilizado como utensílio para compor a didática das aulas. As professoras mostraram as dificuldades encontradas pelos profissionais ao utilizarem certas ferramentas tecnológicas, e ao mesmo tempo, fizeram questionamentos do que a escola tem feito para tentar driblar esta situação, visto que as escolas possuem as ferramentas, mas não costumam ofertar a oportunidade para os alunos e professores manusearem, além de não disponibilizarem de um profissional para ajudar sempre que necessário. Desta forma, os recursos tecnológicos em vez de contribuírem para uma educação de qualidade vão sendo descartados, e sendo utilizados pelos alunos somente como fonte de navegação pessoal.

3.3.2 Discussões Teóricas

No primeiro momento, o encontro abriu espaço para uma roda de conversa com os períodos, participantes do Estágio Supervisionado, e docente, em que foram discutidos os materiais utilizados que tiveram como base inicial o livro, Professores reflexivos e uma escola reflexiva da autora Isabel Alarcão, a qual fala sobre Infoinclusão numa perspectiva escolar. Trilhamos questionamentos sobre o texto anteriormente mencionado aos alunos estagiários participantes. No segundo encontro, o material analisado foi o livro de Maria do Socorro Lucena Lima estágio e aprendizagem da profissão docente que passa a vivência do Estágio Supervisionado, mostrando os obstáculos enfrentados em salas de aula como também a aprendizagem dos alunos e dos próprios estagiários, e nos mostra que teoria e prática caminham juntos numa educação humanizada. As discussões foram realizadas em grupos com perguntas sobre os materiais estudados e opiniões dos mesmos.

Os alunos faziam uma explanação sobre a teoria de cada teórico, com base nas suas experiências vividas na escola campo do estágio.

3.4 Projeto de intervenção

O Projeto de Intervenção teve foco numa metodologia ativa, buscando o autoconhecimento do aluno em preocupar-se com a própria aprendizagem.

3.4.1 Língua inglesa

O projeto de intervenção teve por finalidade as oficinas, ministradas na escola campo de estágio, na sala de aula com a turma do 9º ano. A oficina de Língua Inglesa teve como temática o “racismo” com duração de duas horas. Foram utilizados como metodologia vídeos, cartazes, leitura de texto sem tradução, levando-os a interpretar o texto na língua estrangeira, sem a necessidade da tradução tradicional. Ao final da oficina, os alunos absorveram o conteúdo, manifestando-se ter aprendido os vocabulários que destacam o preconceito contextualizando com o tema racismo e o estilo Black Power, no qual foi usada na pré aula para esclarecer os alunos do assunto que iria ser trabalhado. Os alunos confeccionaram cartazes dizendo “não” ao preconceito, e expuseram, através de discussões, declarando a própria opinião sobre o tema estudado.

3.4.2 Língua Portuguesa

A oficina de Língua Portuguesa por meio do projeto de intervenção frisou a temática: “a visão da mulher nordestina no contexto da sociedade atual.” A oficina com duas horas de duração teve início com o trabalho de soletramento, envolvendo o vocabulário nordestino (comidas típicas, clima, vegetação), logo após, foi apresentado o poema “mulher nordestina” de Ferreira Gullar, foi trabalhada a interpretação textual, enfatizando na produção de vários poemas produzidos pelos próprios alunos para homenagear o nordeste e a mulher nordestina. Finalizando a oficina, os alunos tiveram como fechamento, em voz e violão, no qual os próprios alunos puderam cantar e expressar o sentimento pelo tema estudado, a música “Trem bala”, da cantora Ana Vilela. Ao final da oficina, os alunos expuseram os cartazes nas paredes da escola campo para que os demais alunos e professores pudessem ler os poemas produzidos na oficina, e também nos conscientizarem sobre o tema aplicado na oficina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme enfatiza os autores estudados, a importância do Estágio Supervisionado está inclusa em todo o decorrer do artigo, na aquisição de experiências, na expectativa criada pelo graduado em Letras, e em todo processo de conhecimento da profissão; da realidade escolar, dos professores que estão em atuação, das técnicas usadas em salas de aulas, iniciando-se, assim, na observação, e logo após na docência, usando o Estágio Supervisionado para preparar os graduandos para uma formação plena no curso das licenciaturas. O graduando que está no início de sua carreira tem que buscar vivenciar o seu estágio de forma plena, e tomando como experiência profissional, que, na frente, quando estiver na docência, poderá passar pelas mesmas dificuldades que presenciou durante o estágio. O Estágio Supervisionado é uma etapa importante na formação acadêmica trazendo responsabilidade, dedicação e comprometimento, assim, fez-nos refletir sobre consideração em salas de aula e docência para que possamos caminhar com autodeterminação crítica pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

ECCOS Estágios. **A nova lei de estágios**. Disponível: <http://www.eccosestagios.com.br>. Acesso em: 30 julho. 2017

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores**. Revista Diálogo Educ., Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012

MARTÍ, José, NASSIF, Ricardo. **Educação – Pensadores – História**. Recife: Ed. Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em 10.04.2008.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000126402>. Acesso em 25/09/2014

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.